

ESTUDO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS PROVENIENTES DA FEIRA LIVRE NA CIDADE DE CACHOEIRA-BA: PERSPECTIVAS PARA UMA BOA GESTÃO

Bárbara Lorena da Silva Nascimento⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e-mail: barbaralsn19@gmail.com

Giselle Maria de Britto Cunha Corrêa

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. e-mail: giselle.mbc@gmail.com

RESUMO

O mau gerenciamento de resíduos sólidos é um grande problema que cerca a sociedade brasileira. Tal realidade é decorrente de aspectos como o tratamento e disposição final adequada desses materiais. A respeito dos resíduos orgânicos, algumas práticas, que tenham como base os princípios da sustentabilidade – ambiental, econômico e social -, devem ser colocadas em práticas para permitir a potencialização deste ofício. Dentre elas, podem ser citadas a compostagem e o reaproveitamento que consistem em soluções chaves para promover uma boa gestão e permitir o uso da matéria prima em largas possibilidades. Nesse contexto, este artigo buscou analisar o gerenciamento dos resíduos orgânicos com origem na Feira Livre da cidade de Cachoeira no interior da Bahia. O estudo foi fundamentado em dois aspectos: o bibliográfico, para conhecer a natureza do problema, e as visitas e análises feitas em campo, cujo objetivo foi conhecer os aspectos relevantes deste serviço e identificar possíveis inconvenientes. Concluiu-se que a região em estudo ainda necessita de muitos ajustes, citados no presente trabalho, que possam proporcionar o cumprimento dos requisitos esperados para o bom gerenciamento de resíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Resíduos Orgânicos, Feira Livre.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais vêm sendo discutidos mundialmente há décadas. Devido a intervenção predatória dos seres humanos sobre o meio ambiente, a busca de soluções que harmonizem as atividades econômicas com as condições dos recursos naturais vem sendo intensificadas e, é nesse contexto que se encaixa a sustentabilidade.

Segundo Gallo et al. (2010), o desenvolvimento sustentável consiste num processo de mudança, pelo qual o uso de recursos, o destino dos investimentos, o desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem objetivar as necessidades das gerações atuais e futuras. O autor ainda coloca que a definição mais conhecida foi estabelecida em 1987 na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente que dizia: “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

As três dimensões do desenvolvimento sustentável são: ambiental, econômica e social. A primeira dimensão relaciona a produção e o consumo com a capacidade de resiliência dos ecossistemas, ou seja, o primeiro aspecto não pode acontecer de forma que não mantenha a capacidade de carga do segundo. A segunda dimensão volta-se para o incentivo a uma economia que trabalhe com fontes de energia limpas. A terceira, por sua vez, prioriza os cidadãos e os coloca como detentores do direito de possuir o mínimo necessário para uma vida digna de tal forma a erradicar a pobreza e diminuir a desigualdade (NASCIMENTO, 2012).

Portanto, a criação de projetos voltados para a sustentabilidade local tornou-se um aspecto relevante dentro do desenvolvimento de uma sociedade. Todo projeto é criado a partir da contextualização de um problema existente e identificando as causas e consequências deste. Um grande problema enfrentado pelas cidades é o mau gerenciamento dos resíduos sólidos, em especial, os resíduos orgânicos.

A lei 12.305 de 2010 define resíduos sólidos como sendo “material, substância, objeto ou bem descartado resultante das atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis, em face da melhor tecnologia disponível”.

Tratando-se dos resíduos orgânicos, sabe-se que os mesmos podem gerar consequências danosas aos seres humanos e ao meio ambiente como, por exemplo, a proliferação de vetores e doenças, acidentes e poluição. No entanto, quando esses resíduos recebem um tratamento adequado seus efeitos podem ser minimizados.

Logo, visando a melhoria da destinação dos resíduos orgânicos da cidade de Cachoeira e pensando no bem estar da comunidade, este estudo busca analisar a abrangência do problema e oferecer algumas possíveis soluções para a realidade encontrada.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar o gerenciamento dos resíduos orgânicos gerados na Feira Livre da cidade de Cachoeira-BA, identificando os principais problemas e possíveis inconvenientes trazidos para a população, especificamente os feirantes. Além disso, este estudo objetiva explicar algumas soluções que podem ser implantadas para proporcionar uma gestão adequada e eficaz.

METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido, a princípio, com a elaboração de um diagrama de causa e efeito onde foram traçados aspectos sobre as causas e consequências relacionadas com o mau gerenciamento de resíduos orgânicos. Segundo Cantidio (2009), o Diagrama de Causa e Efeito pode ser também denominado como Diagrama de Ishikawa, e trata-se de uma ferramenta muito conceituada, pois identifica e esquematiza as causas e os efeitos relacionados com a maioria dos problemas dentro de uma organização.

A fim de obter uma maior fundamentação a cerca das implicações trazidas pelo mau gerenciamento dos resíduos sólidos, em especial os orgânicos, utilizou-se referências de literatura sobre os princípios da sustentabilidade. Para ambas as ideias considerou-se o fato de que os problemas ambientais referentes a essa questão são de alcance planetário e necessitam de mudanças.

Em combinação com o estudo bibliográfico realizado, realizou-se um estudo de caso sobre a cidade de Cachoeira, no interior da Bahia. A princípio foi feita uma visita ao local, neste caso, a Feira Livre da cidade abordada a fim de conhecer a dinâmica dos serviços e identificar possíveis falhas a fim de sugerir soluções.

Para uma melhor abordagem do conteúdo foram realizadas entrevistas com três grupos diretamente envolvidos com o tema que são os feirantes, comerciantes e moradores próximos. Os questionamentos foram voltados para:

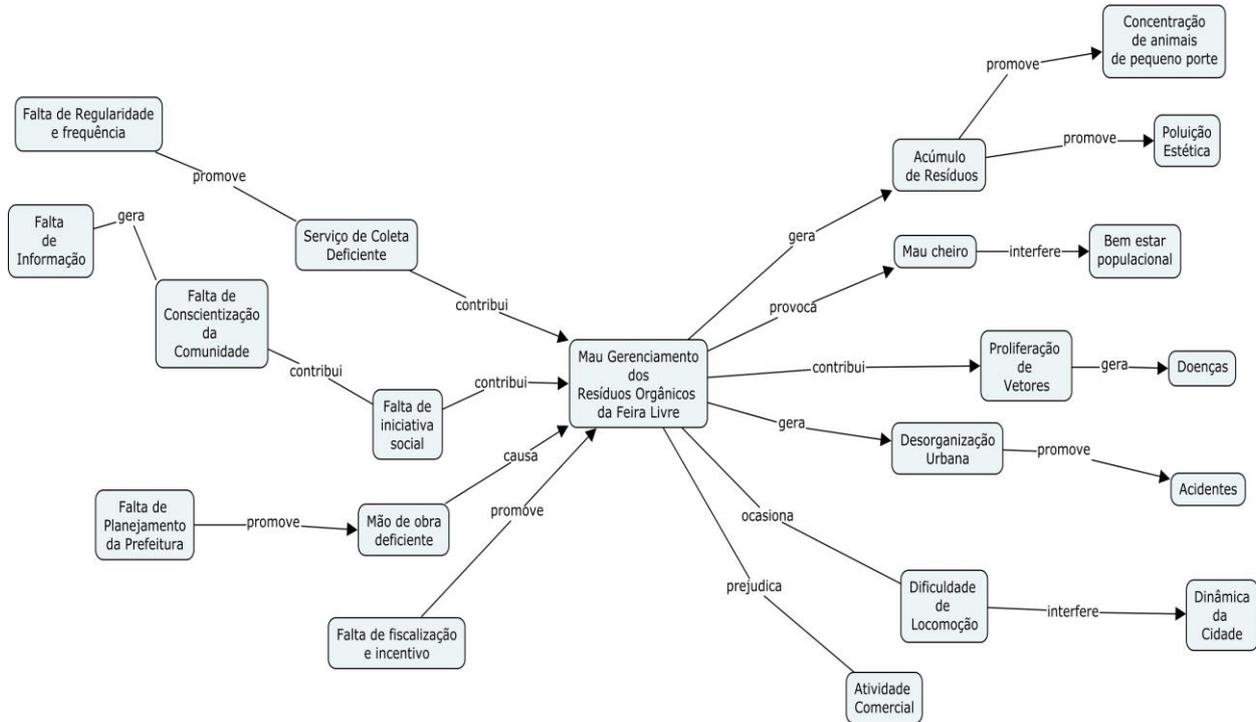
- O papel da prefeitura na fiscalização e incentivo ao descarte e acondicionamento correto dos resíduos;
- O nível de satisfação dos trabalhadores a respeito às condições trabalhistas;
- Possíveis mudanças propostas e esperadas pelos grupos envolvidos;
- Implicações diretas do mau gerenciamento dos resíduos produzidos na feira livre para os entrevistados.

Vale ressaltar que, para a realização da pesquisa foram entrevistados 20 pessoas de cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para estruturar o Diagrama de Causa e Efeito considerou-se que o estudo de sustentabilidade em questão relaciona-se com a comunidade de Cachoeira e o gerenciamento dos resíduos orgânicos produzidos na Feira Livre. Na Figura 1 a seguir, podem ser exemplificadas as causas (à direita) e as consequências (à esquerda) atreladas ao estudo.

Figura 1. Diagrama de causa e efeito sobre o mau gerenciamento de resíduos orgânicos na Feira Livre



Fonte: Própria

1. Visita ao local

Com a visita à Feira Livre de Cachoeira, ficou perceptível determinada desorganização à respeito da estrutura da feira como um todo. Algumas barracas encontram-se armadas em frente a casas comerciais, com pouco espaço de distância entre as mesmas. Outro aspecto importante notado foi a presença das mesmas sobre bueiros, aumentando as chances de contaminação dos alimentos a partir de fungos ou bactérias ali presentes.

Os aspectos observados no local implica na diminuição do espaço para locomoção, que, além de ser pequeno, é sujo (como mostra a Figura 2 a seguir) e causa certo desconforto aos clientes que por ali precisam passar, principalmente em dias de chuva.

Figura 2. Resíduos orgânicos espalhados na Feira Livre de Cachoeira



Fonte: Própria

Sabe-se que a Feira Livre da cidade funciona todos os dias, exceto aos domingos. Tendo como os dias de sábado um maior fluxo. No entanto, notou-se que alguns feirantes não exercem o trabalho diariamente e ainda assim, não recolhem os materiais de suas tendas que, por sua vez, acabam se misturando aos resíduos ali deixados (conforme Figura 3 a seguir).

Figura 3. Resíduos orgânicos e barracas espalhadas na Feira Livre de Cachoeira

Fonte: Própria

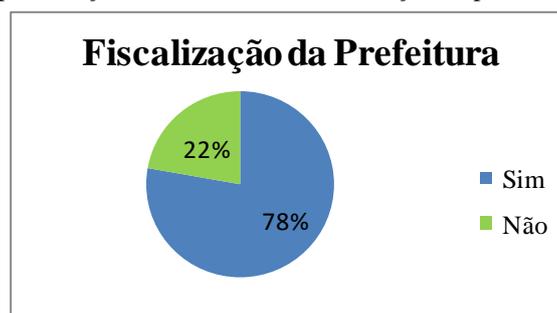
2. Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com os três grupos no dia 09 de março de 2016, com o intuito de explorar o tema abordado neste artigo e entender como os feirantes, comerciantes e moradores próximos, grupos envolvidos no problema, se veem dentro da situação, seja como trabalhador ou membro de uma sociedade.

a) Feirantes

Para os feirantes, principal grupo envolvido na pesquisa, a entrevista foi voltada sobre questões relacionadas a fiscalização e incentivo por parte da prefeitura, descarte dos resíduos e perspectivas de melhoria.

Quanto a fiscalização da prefeitura, aspecto apresentado no Gráfico 1 a seguir, segundo a maioria dos feirantes entrevistados, não há fiscalização por parte da prefeitura.

Gráfico 1. Representação da existência da fiscalização da prefeitura na Feira Livre

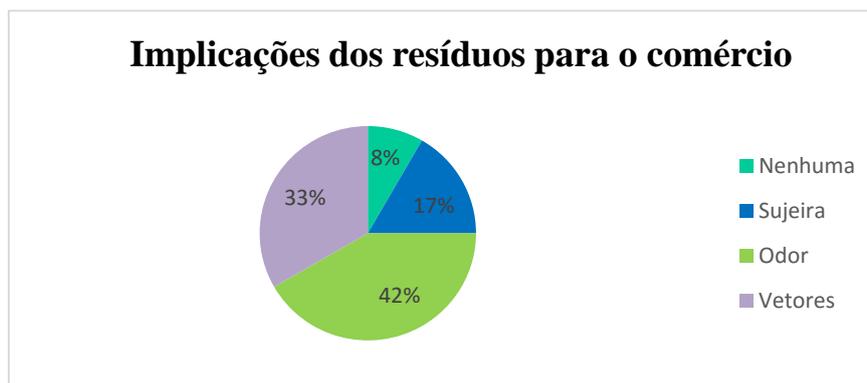
Fonte: Própria

Os feirantes, principais geradores de resíduos neste estudo, não são incentivados e nem tão pouco instruídos sobre o correto gerenciamento dos resíduos orgânicos. Observou-se que a maioria deles estão insatisfeitos com as condições de trabalho e dentre as perspectivas de melhora citam: melhor fiscalização, organização e recipiente adequado para o descarte do lixo.

b) Comerciantes

Para os comerciantes, pôde-se perceber a real insatisfação dos mesmos com os resíduos gerados na Feira Livre. Os comerciantes relataram situações em que a disposição inadequada dos resíduos se torna um problema em decorrência da geração de odores e vetores em seu estabelecimento. Estes, por sua vez, refletem na degradação estética da loja e a dificuldade dos consumidores em adentrar.

As implicações dos resíduos para o comércio foram identificadas em três esferas: sujeira, odor e proliferação de vetores. Tais dados foram computados conforme o Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2. Representação das implicações no comércio de Cachoeira

Fonte: Própria

Vale ressaltar também que a maior consequência sofrida por esse grupo se dá aos dias de sábado, onde o fluxo de pessoas é maior, e a coleta só é feita no fim do dia.

c) Moradores

Segundo os moradores, a importância de um bom gerenciamento dos resíduos orgânicos está relacionada com a diminuição da sujeira e do desperdício. Este grupo reconhece que a limpeza ainda é falha também por parte do serviço da prefeitura, visto que, mesmo depois de varrida e limpa, a Feira Livre ainda apresenta resíduos significativos. Essa deficiência reflete em problemas questionados e apresentados por este grupo, tais como a presença de ratos e baratas nas imediações do local.

Ainda existe a questão do mau cheiro que fica na rua, além de vir nos restos dos alimentos, também há os comerciantes, donos de abatedouros e frigoríficos, que jogam os restos dos animais (vísceras) juntamente com os restos nos alimentos da feira.

Como já citado anteriormente pelos comerciantes, é comum verificar a dificuldade de caminhar na feira pelos moradores devido à falta de organização para vendas. Por fim, em relação ao descarte dos resíduos, os moradores afirmam que não tem fiscalização e nem controle dos mesmos.

CONCLUSÃO

A cidade de Cachoeira apresenta um sistema de gerenciamento de resíduos orgânicos da Feira Livre ainda falho, refletindo na insatisfação dos participantes diretos dessas atividades e elevada taxa de desperdício.

Feirantes, comerciantes e moradores citaram, em síntese, os mesmos problemas dentre os quais podem ser citados o mau odor, proliferação de vetores e desorganização, no entanto, não conseguiram enxergar o que estas consequências imediatas podem causar em longo prazo.

Notou-se também que os grupos entrevistados, muito embora relatassem especificamente de suas insatisfações, poucos foram o que afirmaram com propriedade sobre motivações que pudessem impulsionar a luta pela mudança.

Portanto, a região em estudo ainda necessita de muitos projetos sustentáveis e incentivos que a torne ambientalmente adequada, como por exemplo a compostagem caseira, devendo enaltecer, neste contexto, a importância da educação ambiental para a população.

Considerando que o gerenciamento deve ser exercido de maneira integrada, todos os grupos envolvidos devem exercer seus papéis a fim de proporcionar uma boa gestão. Vale ressaltar também que a prefeitura exerce uma função essencial em aspectos fiscalizatórios, organizacionais e estruturais. Desta forma a cidade irá progredir em sustentabilidade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Presidência da República. 2010.

CANTIDIO, Sandro. Solução de problemas com o uso do PDCA e das ferramentas de qualidade. Engenheiro de Desenvolvimento de Produtos e Processos, Melhoria de Produtividade, Ferramentas de qualidade e Produção Enxuta. 2009.

GALLO, Z.; BIANCARDI, L.; CARVALHO, J. L.; OLÍVIO, D. H. V. A ética do consumo. Scientia FAER, Olímpia – SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos avançados. 2012.